

Enquanto buscais a revelação da verdade, em nossa companhia, procuramos convosco o auxílio fraternal para fazer mais luz, no engrandecimento comum.

Não duvideis.

O Espiritismo não traz apenas o adocicado conteúdo da consolação particular, nos círculos do estímulo ao bem, acentuando o socorro celeste à personalidade humana. Abre-nos infinita esfera de serviço, em cujas atividades não po-

demos prescindir do apoio recíproco, no crescimento da renovação.

—o—

Nos alicerces do edifício doutrinário, compreendíamos a curiosidade e o deslumbramento, acima da responsabilidade e do dever, mas agora que já atravessamos o primeiro centenário sobre a codificação kardeciana, é imperioso reconhecer a necessidade de introspecção, a fim de que não percamos de vista os sagrados objetivos que nos reúnem.

—o—

Nossas linhas de ação se interpeneiram com identidade de obrigações para todos. E nós outros, os desencarnados, não desempenhamos a função de mordomos especiais ou de mensageiros privilegiados, diante de Jesus. Somos simplesmente vossos companheiros, constituindo convosco o exército pacífico de trabalhadores, convocados ao reajusteamento espiritual da Humanidade.

À frente dos nossos olhos se desdobram enormes continentes de luta benemerita, aguardando-nos a boa vontade, na difusão da nova luz.

A superstição levanta fortaleza de sombra, os dogmas cristalizam os impulsos embrionários da fé e a indiferença congela preciosas oportunidades de desenvolvimento e elevação, em toda parte.

Indispensável que nosso espírito de fraternidade se manifeste, restabelecendo através do amor e reestruturando os caminhos da fé por intermédio das obras edificantes.

—o—

Não há tarefas maiores. Todas são grandes pela essência divina em que se expressam.

O fio d'água que flui ignorado da vertente de um abismo regenera o deserto de vasta extensão. Um gesto humilde opera milagres de solidariedade. Uma simples palavra costuma apagar o incên-

dio emotivo, prestes a converter-se em conflito integral.

—o—

Há missões salvadoras que se dirigem ao mundo inteiro, ao lado de outras que se circunscrevem a uma raça ou a uma comunidade linguística. Observamos tarefas que abrangem uma nação ou que se limitam a determinado grupo de indivíduos, num lar, numa oficina ou numa instituição.

—o—

Em todos os lugares, precisamos solucionar problemas, corrigir deficiências e restaurar as bases simples da vida.

—o—

Por isso mesmo, o nosso ministério, antes de tudo, é o da renovação mental do mundo, sob a inspiração do “amai-vos uns aos outros”, segundo o padrão do Mestre que se consagrou à nossa elevação até à cruz.

Por enquanto, nem todos entenderão a nossa mensagem. Milhões de companheiros dormem ainda, anestesiados nos templos de pedra ou narcotizados pelos filtros da ignorância que em todos os tempos procura concentrar sobre si as vantagens materiais do mundo inteiro com desvairado esquecimento da própria alma.

Seremos defrontados pelas arremetidas da sombra, pelas ciladas sutis do mal, pelos grilhões do ódio, pelo veneno visco da discórdia e pelos tóxicos da incompreensão, entretanto, o nosso programa fundamental permanece traçado na revivescência do Evangelho Redentor. Nossa esforço primordial se movimenta na renovação das causas, a fim de que o campo de efeitos se modifique para o bem.

—o—

Somos trabalhadores, dentro da selva compacta de nossos próprios erros

onde encontramos a soma total dos nossos enganos e compromissos de todos os séculos, lutando, retificando, sofrendo, aprendendo, burilando e aperfeiçoando, no rumo do porvir regenerado.

—O—

Velhos padecentes dos choques de retorno, cabe-nos agir constantemente, à claridade purificadora da Boa Nova, renovando a semementeira de espiritualidade no presente, construindo a glorificação do nosso próprio futuro.

Entendemos a função do fenômeno a serviço do esclarecimento individual e coletivo, contudo, acima dele, apontamos a necessidade de mãos operosas e serenas na extensão do bem salvador.

—O—

A hora é de concretização dos nossos princípios superiores, de materialização objetiva das mensagens de fraternidade que a nossa confortadora Doutrina oferece em todas as direções.

Coloquemos o plano externo na posição secundária que lhe compete, devolvendo ao espírito o justo destaque e a importância imperecível que a vida lhe outorga.

Cabe-nos gerar novas causas de sublimação na vida pública, no trabalho consuetudinário, no jardim doméstico e na igreja viva dos corações.

—O—

Colaborar com Jesus é o nosso dever essencial, plasmando o Evangelho nos pensamentos, palavras e atos da vida, em todos os recantos de nossa marcha para a frente, para que o Espiritismo não se faça mero monstruário de verbalismo fascinante; reduzi-lo a mecanismo de simples investigações ou a florilégio literário seria transformar o nosso movimento bendito de idéias e realizações edificantes num parque de assombrações técnicas, de êxtase inoperante ou de personalismo ocioso e improdutivo.

A atualidade é para nós, portanto, de serviço avançado, não só nas manifestações da inteligência, mas também nas criações do sentimento, com as tarefas da educação, da assistência, da solidariedade e da compreensão, no apostolado do amor.

—O—

Na lide espiritual, desse modo, não existem prerrogativas para qualquer de nós. O único privilégio de que desfrutamos é o de trabalhar sem recompensa, de auxiliar sem distinção e aprender sempre, procurando em nosso aprimoramento próprio o aperfeiçoamento da Humanidade inteira.

Eis porque, enquanto buscamos a verdade em nossas palavras, procuramos o trabalho em vossas mãos.

Em sagrado conjunto de fraternidade, somos os instrumentos do Amigo Celestial que prometeu auxiliar-nos até o “fim dos séculos”.

Resta-nos, pois, rogar a Ele nos ensine atingir convicções sadias e a clarear os nossos ideais, a fim de que não estejamos tão somente a crer e a confortar-nos, mas também a servir incessantemente na edificação do iluminado e eterno Reino do Amor.

*Emmanuel*